

O INTERNACIONAL

ORGÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS, BARS E SIMILARES

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso: RUA SENADOR QUEIROZ, 25 Teleph. Cidade, 9646 - S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

Redactor: DANTE NANINI
Gerente: J. CARVALHO

ASSIGNATURAS: ANNI SEMESTRE 9900 NÚMERO AVULSO 1200
Os annuncios serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

O gesto proletario da assemblea geral extraordinaria realizada em 25 do mez proximo passado

Companheiros que trabalhaes em Hoteis, Restaurantes, Cafés, Confeitarias, Leiterias, Bars e similares, ingressae na "A INTERNACIONAL", o impecilho da joia não mais existe por 90 dias a contar do dia 25 do mez proximo passado. Enchei, pois, a formula de proposta na 3.ª pagina e envie-a junto a ella duas pequenas photographias e a quantia de 7\$000, para "A INTERNACIONAL", rua das Flores, 9

MISERIA MORAL

Grande numero de proprietarios de Bars, Leiteiras, Confeitarias, Cabarets, etc., no intuito de augmentarem ainda mais seus fabulosos lucros, recorrem as mais torpes e repugnantes que a historia de S. Paulo até esta data registra.

Em varios destes estabelecimentos como sejam: Casa Bife, Petisqueiras, Bar Costellita, Bar Jahu', Leiteira Campo Belo, Casa Bife (Braz), Petite Trianon, Bar Capitão, Restaurante São Luiz e outros, são empregados para attender ao publico, moçinhas que, na sua maioria, desconhecem os verdadeiros motivos que levam este patronato insaciavel de S. Paulo, a dar-lhes trabalho em tais casas.

Desconhecem essas infelizes raparigas que esses proprietarios, dando-lhes trabalho como garçonetas tem apenas em mira, não pagar ordenados ao mesmo tempo para servir de atractivo á clientela.

Varios proprietarios ha que quando algum garçon se mostra descontente ou reclama algo a que tenha direito, lhe dão como resposta: pode deixar o lugar, é um favor, tenho muita mulher para substituí-lo, sem pagar-lhe nada, e com muitas outras vantagens...

Isto de outras vantagens é muito significativo!

Quantos paes de familia levam suas filhas a trabalhar como garçonetas, afim de auxiliá-las na manutenção de sua próle, para dentro em pouco verem nefas não aquella filha humilde e honesta mas uma prostituta!

Perguntamos nós, calherá por ventura a esses paes a responsabilidade da perda de suas filhas?

Não! não, porque nenhum paé por canalha que seja, quer ver sua filha prostituida. E' a miseria, a necessidade, a fome impostas pela ganancia desse mesmo patronato que assim o exige.

A continuar por este caminho, dentro de pouco tempo, centenas de individuos que desconhecem outro mister a não ser este, e na sua maioria tendo familia para sustentar, ver-se-ão joozados na rua, a passar miseria, com seus filhos e companheira. E tudo isto porque? Pelo simples motivo de serem recheadas as bolsas patronaes com mais alguns duros...

Estes individuos virão augmentar a já numerosa legião de desempregados se diariamente (para vergonha de S. Paulo), estacionam no Largo

de S. Bento e outras partes da cidade.

Deante desta situação de calamidade material para uns, e moral para todos, que devemos fazer?

Apellarmos para os patrões?

Absolutamente, não! Por dois motivos; primeiro, por não terem cultura social; (si algum a tem é reaccionario), segundo, porque sua moral é o prazer, a devassidão, o sarcasmo, a arrogancia e a grosseria para os humilides.

Entim sua moral resume-se em moeda, em metal, eis tudo!...

Apellarmos sim para quem de direito, para o sr. Bastos Cruz, e para sua policia, que tem o dever de evitar por todos os meios a libertinagem, a prostituição e como consequencia desta o cafetinismo.

Levantem-se todas as consciencias humanas de S. Paulo contra toda esta miseria moral!

POLITICA E POLITICAS

Companheiros ha que se exasperam, gritam e vozeram, quando nós falamos em politica. Dizem que nós, trabalhadores, nada temos com a politica. Nem tão pouco a devemos fazer.

Nós estamos com elles no odio á politica burgueza. Seja ella praticada por quem quer que seja. Pelo Partido Republicano, Democrático ou outros semelhantes. (Cursivos Democraticos estes do Brasil que escolheram como "leader" o reaccionario, feudal e anarchista Antonio Prado...)

Essa politica que ahí está tem todo nosso odio. Nós somos inimigos irreconciliaveis della. Mas porque motivo, companheiros, não devemos fazer politica proletaria? Si no mundo existem duas classes: uma que explora e outra que é explorada; uma que produz e outra que absorve o producto desta; uma que possui seus braços e outra que possui todos os meios de produção, todos os instrumentos de trabalho, a que a primeira tem que alugar sua unica propriedade, seus braços, isto é, a força de trabalhos, para poder viver; isto, para ser explorados em beneficio dos que possuem os instrumentos de trabalho, como sejam fabricas, hoteis, restauran-

tes, bondes, fazendas, machinas, minas, etc., etc.

Existem duas classes deve fatalmente existirem duas politicas: Proletaria, que é a nossa, a dos trabalhadores; e a burgueza, que é a delles a da burgueza. Quando algum trabalhador (ou que se diga amigo dos trabalhadores), nos disser que não deve a classe proletaria fazer politica, nós lhe responderemos: Si não fizese-mos politica teriamos triumphado na campanha contra as cartearias domesticas? Aquella campanha não foi uma luta politica? Não pedimos augmento de ordenados, e nem tão pouco diminuição de horas de trabalho, portanto não era uma luta economica; foi uma luta politica. Perguntamos nós aos que se dizem anti-politicos (que fazem mais politica, que ninguem...): A campanha a favor de Sacco e Vanzetti, foi economica? A campanha contra a lei infame, (lei Antibal Toledo). A campanha de agitação, e os apellos ao proletariado para que se organize, que deade a tribuna da Camara burgueza e feudal, está realizando o destemido representante do Bloco Operario Dantas Azevedo Lima. A campanha contra a guerra e outras tantas não são campanhas politicas? Mas é preciso comprehender que esta politica é politica proletaria, a favor dos trabalhadores.

Qual é o trabalhador que não sympathiza com esta politica? Nós estamos certos que todos os trabalhadores sympathizam com ella, e que são seus fervorosos partidarios.

Si algum existe que não seja e a combata, que outra coisa faz combatendo esta que beneficia os trabalhadores senão a politica burgueza que procura explorar-nos?

Nós esperamos que todo trabalhador faça sua politica e se afaste dos reaccionarios Partido Republicano Paulistas e dos feudaes reaccionarios e monarchistas, que com a miscara de Democraticos, tratam de adquirir a sympathia dos trabalhadores que elles mesmos exploram.

Alerta pois companheiros!

Bratiano.

CAMARADAS: — Olho por olho, dente por dente; ajudar a quem nos ajuda, é o nosso dever; combater a quem nos nega seu auxilio, é nossa obrigação; cumprir com nosso dever, companheiros!

Pedimos a todos nossos associados e amigos que propaguem e vendam os productos por nós annunciados.

O GRUPO EDITOR.

À proposito da campanha pró-porcentagem

O movimento, pró-porcentagem, vae ganhando, dia a dia, maior numero de adeptos, entre a nossa corporação. Acentua-se actualmnte, activa propaganda em prto dessa justa aspiração dos trabalhadores em hoteis, restaurantes, bars, e etc, desta capital. A "porgeta", essa vil esmolha, que nós recebemos a troco do suor, que em abundancia transpiramos no nosso mister de servir o publico, está fadada a desaparecer, para bem da nossa dignidade.

Nem se comprehende que homieus sadios, aptos portanto, a serem remunerados, no justo valor do seu trabalho, tenham de ficar á espera da propina que o cliente lhe atria, nas mais das vezes com encareço...

A corporação, embora tardiamente, parece ter comprehendido, o alcance moral, desta aspiração e por nossa parte, estamos convictos que ella entrará a fazer parte no rol das nossas conquistas, para a desafronta aos nossos bríos, fazendo com que sejamos pagos mais honestamente no desempenho da nossa profissão, pois, somos trabalhadores e não mendigos!

No entanto, temos as nossas desconfianças, quanto á victoria momentanea, desta causa e em consequencia disto queremos frisar o seguinte:

Os componentes desse nucleo de propaganda, terão pensado qual, é o ponto essencial, para que esse objectivo possa ser alcançado?

No seu programma, estará incluída

a parelliminar dessa campanha, a organização?

E' este, o ponto a que queremos chegar. A desconfiança que temos quanto a éxito desta causa, é motivada pela falta de uma organização verdadeira dentro do nosso syndicato.

Esses companheiros, precisam indicar o movimento pela organização da nossa corporação, pois, sem ella nada obterão. A organização é o factor primordial para qualquer conquista proletaria. Não existindo organização, nada conseguiremos em nosso proveito e toda a iniciativa que o trabalhador se proponha a tomar, sem beneficio de esta causa, está virtualmente vencida, se não for precedida da organização:

A força, moral ou material, que o trabalhador apresenta, nas luctas em que elle se aventura, reside unicamente, na organização dentro do seu syndicato, não estando organizado não possui disciplina, e consequentemente não pôde haver methodo, para levar avante uma campanha.

A organização é fonte que dá vida ao riacho, formando um rio caudaloso, que se transformará no oceano das nossas aspirações...

Não se illudam os iniciadores da campanha pró-porcentagem; trabalhem primeiro, por organizar os elementos no syndicato; depois então, procurem eliminar do nosso meio, essa miseria moral, que se chama "gorgeta".

Cumprindo o nosso programma, era o que tinhamos a dizer a respeito.

PROLETARIOS DE S. PAULO Organizem-nos!

Os trabalhadores locais, offerecem á quem observa a sua marcha, sob o ponto de vista corporativo, o triste espectáculo, de uma desunión prejudicial aos seus proprios interesses; ou, descrevendo melhor, o proletario de São Paulo, desconhece por completo o que significa a solidariedade obrigatoria entre o operariado.

Infelizmente, o proletariado paulista, salvo raras excepções, jamais cogitou da sua organização em syndicatos, dentro das suas corporações; tirando-se desse numero os trabalhadores na industria gastronomica, graphicos, sapateiros e empregados no commercio, os demais acham-se completamente desorganizados, não procuram unir-se, para, como consequencia

disso poder, quando for preciso, fazer valer os seus direitos com ordem e methodo.

Mesmo as corporações acima descritas não tem podido realizar integralmente o seu programma, devido a incidentes que é óbvio enumerar. No entanto, ellas procuram, com o maior enthusiasmo, defender os seus componentes, amparando-os nos seus infortunios, e, disso têm-se sahido, aliás satisfactoriamente.

E observando attentamente, os beneficios alcançados por essas associações, em favor dos seus filiados, não é demais dizer, que se o operario paulista estivesse totalmente organizado, outra seria a sua situação moral e material, porque, sm organização e

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



sem uma directriz segura, nunca o trabalhador conseguirá fazer valer os seus direitos.

Aumento de salarios, descaço semanal, mais respeito entre patrão e empregado, os trabalhadores só poderão reivindicar para si, a custa da organização sabiamente feita e da solidariedade sagrada que deve existir entre os trabalhadores.

Há ainda, muita coisa que o proleário necessita, sem que a maioria delles tomes a iniciativa de lutar por ellas. No entanto, o patronato encontra-se perfeitamente organizado e coheso, para a defesa dos seus interesses, além de contar representantes officiaes, o que lhe vem trazer vantagens taes, que a não operarios, não nos é dado usufruir, enquanto permanecermos desorganizados.

Deante destes obstaculos, o operario paulista permanece inactivo e indifferente a suas necessidades, não tratando de organizar o seu syndicato, não procurando, unir as suas forças, para formar um bloco que tenha probabilidade de suavizar a não pouca miseria que entre elles campeia; naturalmente não é sem sacrificios, conseguir encaixar tudo isto na mente da totalidade dos trabalhadores, é necessario muita força de vontade, muito desprendimento e absoluta disciplina para chegar ao fim almejado, mas com a intelligencia de uns e opeiosidade de outros, conseguir-se-á vencer os obstaculos que se antepõem á sua realiação. Também Roma não se fez num dia e tudo neste mundo é dar tempo ao tempo. É indiscutivel portanto iniciar a obra.

Se os operarios, que desperdiçam precioso tempo da sua folga, em mistéres, que nas mais das vezes não lhes traz beneficio para o seu viver, dispndessem uma parcela dessa folga, para seu proveito, procurando a sua organização, procurando unir-se, melhorando assim a sua situação que é precaria, só beneficio, lhes poderia advir.

Nem todos darão credito, ao que escrevermos, sim, porque, os falsos paladinos e opportunistas, os tem explorado na sua boa fé fazendo delles, uns descrentes avessos a tudo o que se lhes diga em seu favor; mas quem como nós, possui ainda, a melhor reliquia do homem, a esperança, saberá convencer-nos do caminho errado em que elles teimam em trilhar. E notem bem, não é com garganta ou com violencia que se consegue alcançar um objectivo, não; é com intelligencia e disciplina, o resto virá por si.

Importantes resoluções tomadas na ultima Assembléa

A Directoria da "A Internacional" aproveitando o momento que ora se apresenta oportuna para a arrengeincação de todos os que trabalham na Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo, levou para a assembléa que se realizou no dia 25 do mez proximo passado uma proposta para suspensão temporaria da joia.

A assembléa em um bello gesto, que bem demonstra a sympathia de que gozam os actuaes Directores no seo da corporação, approvou por unanimidade a proposta da Directoria. Tido com está um dos impelchios para a entrada de novos associados, a Directoria espera que todos os companheiros socios procurem na secretaria reunir-se de formulas de propostas e tragam para "A Internacional" todos os companheiros que com elles trabalham. Companheiros ha, como os do Bar Viaducto, Confeitaria Fazoli e outros que até agora não haviam ingressado na associação, pelo motivo da existencia da joia. Suspensa esta, encontrarão ajuda os companheiros dessas e outras casas, novos impelchios para ingressarem?

Julgamos que não.

Nunca em epocha alguma os trabalhadores da Industria Hoteleira e similares de S. Paulo, sentiram a necessidade de organizar-se, como no momento actual. Duas campanhas se nos apresentam, cada qual a carcer de nossa organização immediata, para dellas sahirnos triumphantes. Uma é a das garçonetes que dia a dia, vão açambarcando novos estabelecimentos. A continuar desta forma dentro em pouco, seremos jogados na rua, passar miséria, justamente com nossas filhas e compauheiras.

A actual crise de trabalho é horrivel, a que se avizinha é mais que assustadora! É preciso que os companheiros que exercem as funções de delegados nos estabelecimentos se deem conta da importancia que tem para nós a arrengeincação immediata dos trabalhadores de nossa corporação.

"O Internacional" com sua Directoria á frente, está empenhada nestas duas campanhas (Garçonetes e porcentagem). Da victoria della, depende a nossa situação economica e moral. Assim sendo, companheiros, deante de nossos interesses que estão sendo burlados que nos resta fazer?

Apenas uma coisa. Pôr de parte todos as melindres pessoas, trazer novos socios para "A Internacional", dispendir cada um de todas as suas energias para a victoria destas duas campanhas.

Não esmorecer até conseguirmos a victoria. E a conseguirmos si formarmos um bloco massico, forte, coheso e indestructivel dentro da "A Internacional".

Porcentagem!... que triumpho para nós si conseguirmos realizar isto que até agora tem sido apenas (poderemos dizer) um sonho!... O dia que tal consiguirmos, deixaremos de ser o que todo mundo nos chama (e que razões demais tem para isso); mendúgos! Não mais freguez algum terá o direito de exigir de nós, garçons, porteiros, etc., mais attenção com elle que com qualquer outro.

Todos nos pagarão igual e por isso a todos temos interesses de attender um numero e promptissimo.

Como já dissemos, para alcançar esta victoria, necessario se torna que todos os companheiros, socios ou não da "A Internacional" colaborem e auxiliem a Directoria e a commissão que tomou a si a direcção e orientação deste movimento em prol de nossas immediatas reivindicaciones.

O momento actual não é de vacillações, é de acção!

Si não mostrarmos vacillantes, se não deixarmos levar pelo marasma e apathia, nada conseguiremos. Si não nos soubermos aproveitar este momento tão propicio, tarde se nos apresentará outro, que de uma forma tão directa venha favoreceremos. Avante pois, socios e não socios da "A Internacional", cermenos fieis em torno desta e a victoria será nossa!...

Trabalhador, escuta

És trabalhador? Sofres a exploração do patronato, não te revolta a miseria que invado o teu lar? Tu que produces não te contrange o coração á contemplação da miseria do teu semelhante? Não te repugna este regime, orientado por uma sociedade corrupta, de vicios e debóches? Se tanta miseria, tanta humilhação, não te commove é porque não tens consciencia. E' pois, necessario que a adquirias a consciencia de classe necessaria para lutar contra o teu explorador. Se tens consciencia da tua qualidade de explorado, serás um revoltado que as proprias circunstancias levarão a procurar um meio pelo qual possas acabar com tanta miséria, tanta exploração; esse meio não pode ser outro senão a união solidida com os teus compauheiros de classe e junto a estes, combateres com mais

probabilidades de vencer o teu secular explorador e unico causador de tanta miseria.

Trabalhador, se reconheces que só mediante uma boa e forte organização, conseguirás libertar-te, que esperas?

Ignoras que acaso, que o momento é dos que juntam a teoria á acção, e não dos que só fallam e nada realizam? Tens medo acaso, de attrahir sobre ti a ira dos potentados? Que te importa que os senhores do momento te queiram bem ou mal, se como bem dizia Mas; o proletariado não tem nada a perder a não ser as correntes que o opprimem.

Trabalhador, medita, considera a tua qualidade de explorado. Não te illudas! Para o patrão só representas um instrumento de trabalho, no dia em que ficares velho ou inutilizado por algum accidente, o patrão jogar-te-á na rua como se jogá um objecto imprestavel.

O regimen burguez que te opprime, só te considera quando o podes enfrentar, nas condições que te facilita a solidariedade dos teus compauheiros. Esta solidariedade só podes conseguir da tua organização de classe; donde já deves comprehender que se quizeres lutar com vantagem contra o teu explorador é indispensavel que te organizes, por que bem sabes que a união é a base da força.

Se não te organizes, é inevitavel, continuarás a soffrer todas as iniquidades do regimen que te espia. Tu, trabalhador, que tudo produces, tem direito a melhor vida! Por que não te organizes com os teus compauheiros, para que a tua acção tenha mais efficacia? Por que não juntas o teu grito de revolta aos gritos dos teus compauheiros explorados que constituem a grande maioria da humanidade? Porque não te merecem mais consideração os interesses dos teus compauheiros que são teus proprios interesses? Porque não te irmanas a todos os trabalhadores dos outros officios, das outras industrias, para melhor combater o inimigo commum.

Trabalhador, anda animado! Trabalha pela tua redenção; não esperas que outros façam o que só tu podes fazer. A tua libertação ha de ser tua propria obra, a libertação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores! Não esperes que os teus pretendes defensores resolvam a tua causa, porque elles são alheias ás tuas necessidades; só tu a podes resolver, imitando, unido aos teus compauheiros, que só tu sentes e vives as horas de oppressão e de miséria que passa.

Trabalhador, não esperes amanhã; ingressa hoje mesmo no teu syndicato; convida o teu compauheiro a que também se associe; e juntos, cohesos, marcharemos serenos, para a victoria proletaria.

INTRUJÕES!

Vão merecer um comentario, porém individuos peçonhentos desclassificados. Nós daqui, deste reducto apontal-os-hemos numa prophanica social aos incautos que por dever de officio, muitas das vezes tem de confundir-se com esses miasmás. Assim como as resmas por onde passam deixam o rasto pegoso do fumo espido de seu interior imundo, proveniente do lugar donde são geradas, da mesma forma essa catarva de indesejaveis só trazem em seu bojo malade e mesquinhez!

São por indole refractarios ao syndicato; só se importando com o seu eu; individualistas radicacs, desempenham em toda corporação onde por validade conseguem entrar para impôr suas nojentas figuras de eretinos e delatores.

Esses estarrapados moracs que infelizmente não são poucos, procuram São Paulo como campo de acção que é para elles, corridas que são de ou-

tras cidades pelo clamor justiciero das massas conscientes. O proletariado paulista, por motivos que o momento nos aconselha a não dizer, mantendo-se quasi desorganizado, não pôde dar-lhe o merecido castigo, isolando-o do convívio. São de trabalhadores sinceros e honestos, vemol-os nas tavernas, aos magotes sob os vapores do alcool, em propaganda contra os syndicatos que tristemente recorda a passagem e as consequências de algum desses safardanas terem passado por lá.

As calumnias atiradas contra nossa corporação por esses mentecacos raçeiros. Nós saberemos remover com actos nobres, característicos de todo trabalhador honesto que trabalha em prol de uma causa commum.

A uns, elles aconselham abandonar o syndicato, a outros contam cobras e lagartos, para que não ingressem no mesmo, abrindo todos os póros da podridão que lhe corroe o organismo amarelo de trahidores da classe a que pertencem!

Repelli-os, compauheiros!
João da Esquina.

AVISO DA "A INTERNACIONAL"

O secretario de trabalho, solicita por nosso intermedio, a todos compauheiros, dar sciencia á secretaria, quando se transfirem de uma casa para outra, para bom andamento da cobrança e do registro associativo.

PELOS ESTABELECIMENTOS

Hotel Terminus

Tendo ha dias um matutino desta capital inserido uma pequena notinha contra este estabelecimento, pusemos-nos em campo para fazer uma reportagem mais ampla, que a nota do tal matutino, e os resultados não se fizeram esperar.

Tendo posto esta redacção um de seus mais habéis reporteres, no encalço de noticias, conseguimos saber por um empregado ha pouco sabido daquelle casa o seguinte:

O gerente um tal de Elves que pelas attitudes e modos com que trata seus subalternos, veio para o Brasil a burrar os direitos daquelles a quem a necessidade obriga a alugar seus braços.

Este individuo sem entrânhas, impoz neste estabelecimento o regimen da miséria e da fome.

A comida que manda servir aos empregados é horrivel!

O café da manhã é o que sobra do dia anterior o qual é guardado em um pote velho, imundo, que se os fiscaes da Sanitaria o vissem, não o permitiriam...

As dez horas e meia, e servido o almooço o qual é feito por um individuo que em toda a sua vida é a primeira vez que cozinha para seres humanos.

Os generos com que e preparada a comida, depois de serem da peor especie são aproveitados das agarras que muitas vezes andam a tree e mais dias rondando nas geldeiras e guarda-comidas. Este magrefe além de não ter consciencia do que faz é porco ao não ser encontrado moscas e outros bichanas semelhantes dentro do "manjar" pois as panellas em que é contecado o dito, além de serem do tempo de João Santo não mais cothecem suas tampas.

Depois de prompto o "petisco" é servido em cachanas sem estanho. A meza é coberta por um oleado, porque toalha é artigo de luxo. Para beber agua são fornecidas umas canecas j negras e embebadas pelo uso e a sujeira, verdadeiros portadores de

Aos Empregados em Cafés

Neste numero do "O Internacional", é-me impossivel commentar certos pontos sobre a organização dos trabalhadores em cafés, pois, estou occupado em uma syndicancia, a respeito no entanto, não quer dizer que eu tenho resolvido dar por finds esta campanha, absolutamente, só tenho em mira com esta attitude não trazer em publico certos dados, que viriam prejudicar a tatica, que agora quero experimentar.

Portanto, hoje, quero apenas prevenir, os compauheiros trabalhadores em Cafés, de que estou intencionado a realizar uma reunião da facção dos Cafés, pedindo a esses compauheiros, enviar-me os nomes de um collega, um em cada estabelecimento, que elles conheçam mais aptos para desempenhar as funções de representante na reunião preliminar que oportunamente será marcada.

Quero com isto, conhecer pessoalmente, qual o pensamento da facção a respeito desta campanha. Os nomes dos compauheiros indicados pelos collegas deve ser enviado em cartas, com o nome por extenso e estabelecimento em que trabalham, com o subscrito seguinte:

Não.
"O Internacional".
Caixa Postal 2723.
Capital.

molestias contagiosas como a tuberculose e outras.

Os salarios são verdadeiramente ridiculos. Na secção de cozinha nem é bom fallar! Na sala os garçons ganham com mil reis e os comis, cento e vinte.

As horas de trabalhos são excessivas, e si algum se atraza na hora da entrada é logo multado, perdendo ainda por cima o direito de tomar agua suja (café). Quando ha banquetes ou outras festas pelo estylo, todo pessoal tem que dobrar o trabalho toda a noite, ganhando a insignificancia de 20\$000 os garçons e 1\$5 os comis. Em certos servicos, o pagamento é inferior, 10\$000 aos garçons e 5\$000 aos comis.

Ora, isto é um absurdo, uma exploração sem limites, que não se coaduna mais com os tempos em que estamos. O responsavel por toda esta miséria é o tal de senhor Elves que não permite lhe seja feita a mais pequena reclamación. Quando algum se atreve a mostrar-se descontente fecha o tempo, o homenzinho fica como uma fera brava, que não permite se acerque a elle quem quer que seja...

Organize-se pessoal, para dar uma lição nesse canalha!

Restaurante Carioco

Gritos, maldições, apenas só falta o respectivo chicote; leitor, de certo pensas que vamos narrar-te alguma scena da cidade mette, estas enganado. É uma arena quotidiana, em pleno seculo XX; alli bem perto naquelle espelunca chamada Restaurante Carioca.

O emulo de Carmona, mais nos parece uma fera do que um ser humano. Oh! os seus instinctos religiosos hypocritas, correspondem ao seu coração de tyranno!

Maltra, vociferá, quando o salão cheio de freguezia, tem algum freguez mais neurasténico que faz a minima reclamación; é o sufficiente para que esse estupido patrão offenda e maltrate o garçon.

No salão e copa são dois, apenas; ora, quando tem muita concorrencia é

BEBAM: Guaraná Elephante

logico que não poderão fazer os dois só o serviço de 4 (tres garçons e um copa). E' então que o homem fica farião; enfim o cumulo.

Chamamos a attenção desse patrão desbumbado para que trate com mais consideração seus empregados.

E aos companheiros que trabalham nessa casa diremos-lhe organizarem-se na "A Internacional".

Só assim e que se acabarão estas miserias!

Palace Hotel

Neste estabelecimento (verdadeiro convento) existe um regimen tão severo, que até fallar não é permitido.

O gerente mais proprio para mandar no tempo da escravidão que na epocha actual, tem o rei na barriga, não aceita observações.

Os safarões que paga são mesquinhos. Os garçons ganham 120\$000 mas não tem couber nem coisa parecida. Os comis 120\$000.

A comida é a que todos sabemos, restos da freguezia.

Toualha para a mesa, não existe. Descanso semanal? Nem pensar em tal coisa.

Não é permitido fazer a "missenplace" em mangas de camisa. A louça que se quebra é descontada no fim do mez.

Isto não é tudo, o que ha de melhor e o tratamento moral. Fazem-nos lembrar o tempo da idade media. Neste estabelecimento não garçons, comis, cozinheiros, armadores, porteiros, etc. Ali só existem "criados" daquelles senhores, são objectos de que dispõem elles para o que muito bem entendem; que nem na idade media.

A culpa de tudo isto não cabe sómente á gerencia, cabe tambem (e, em sua maior parte) a um individuo que ha sete annos trabalha na casa, submetendo-se e fazendo com que os demais se submetam, a todos estes vexames, proprios sómente para individuos do guilote do tal José Magalhães. (O homem da alexoira pelada).

Despertaes companheiros do Palace! A escravidão não mais existe, foi abolida... Estamos no seculo XX, seculo de luz e não de trevas...

Organize-vos para defender vossos interesses immediatos como acima descrevemos. Si o não fizerdes, demonstrareis não possuídes consciencia de trabalhadores, de explorados que nada têm sendo entretanto, de tudo os legitimos donos...

Vinde para "A Internacional"!

Na Petisqueira

O proprietario dessa casa, em tão curto periodo commercial está se tornando celebre, acostumando-se a uma tactica pouco honesta para os que têm a infelicidade de trabalhar sob as suas ordens.

Como é notorio, essa casa adoptou, no serviço publico, as taes "garçonetes", sob a alegação da casa não ter freguezia.

Com essa mudança a firma proprietaria deve logicamente ter ganho bons cobres. Porque então, o proprietarios não salda os ordenados dos seus empregados. Ou será, que as vitrinas ambulantes, não têm dado o resultado esperado?

Pedimos aos nossos associados e leitores proletarios que nos communicem as irregularidades e arbitrariedades patronaes occorridas nas casas onde trabalham, para serem publicadas nesta secção.

E' COS

Grande escandalo na casa "Petisqueiras"

As "garçonetes" em travesti

No estabelecimento acima, occorreu, no dia 22 p. p., um facto que requer uma severa syndicancia por parte da policia de costumes e a repulsa unanime do povo de S. Paulo. E' o seguinte:

Como é notorio essa casa, occupa para servir o publico, as taes "garçonetes", porém, o proprietario, não satisfeito com essa immoralidade, quiz adoptar para as suas exploradas um fardamento, para com mais descaramento chamar a attenção do publico.

O fardamento a que alludimos compoese, de calça larga até a altura do joelho, e de outros inconvenientes que nos envergouraria descrever...

Para se avaliar, a extensão desse escandalo, basta que digamos, que a policia intimou ao "intelligente" a retirar o dito fardamento sob pena de lhe fechar o estabelecimento...

Passou o quinze de Novembro. A burguezia comemorou com grandes festas e orgias o dia da proclamação de sua "republica". Sómente a orgia nos Campos Elyseos, custou mais de 200 contos. Quanto suor não custou á classe proletaria estes 200 contos!

E os outros que gastaram os demais donos de feudas? Quantas horas de trabalho custou esse dinheiro: e elles o gastaram em um dia para comemorar a data desde a qual nos vêm explorando miseravelmente.

O proletariado que não se illuda, nem desanime, não tardará muito o dia em que o proletariado comemore tambem o dia de sua Republica...

Desenove de Novembro, comemorou a burguezia o dia de sua Bandeira: Bandeira esta, symbolo de fronteiras e de guerras, de exterminio e morte, com todo seu triste cortejo. Não será esta a Bandeira que o proletariado irá defender, é a burguezia que lhe cabe defendela, porque é sua.

O proletariado nesse dia agastou-se para bem longe dos festins, demonstrando dessa forma sua repulsa por toda essa comedia...

QUE PANDEGAS

As autoridades sanitarias, não têm mais o que inventar para augmentar sua fonte de renda. "Zeiosas" como são pretendem tambem "zelar" pela saúde (melhor dito pelo dinheiro) dos empregados em Hotéis e similares, mesmo sem procuração dos interessados.

Porém, nós, que não somos "diotas" levamos ao conhecimento de todos os companheiros trabalhadores em geral, qual o fim almejado pelas "zeiosas" autoridades sanitarias.

Não ha muito tempo uma absurda e inconstitucional lei municipal impunha-nos a sermos escravizados, policialem-

te como vulgares ladrões e vagabundos. Um bando achacadores percorria as casas achacadas do genero, assustando com muitas posadas, todo proprietario ou gerente que não mandasse seus empregados na "Agencia Municipal". Dividiram a cidade em zonas e cada agente tomou conta de uma. Ditos agentes apresentando difficuldades enormes na aquisição das taes "drogas" para beneficiar os interessados evitando-lhes trabalho e "desperdicio" de dinheiro, elles se compromettiam a fazer tudo mediante a significante quantia de 73000 cada uma.

Os mais incautos foram morrendo nos sete... Uns pela pressão dos patrones e gerentes e outros pela insistencia importuna de taes agentes baratos.

A maioria dos atingidos por essa extorsão, unimo-nos para o combate e não infame lei e conseguimos vencer. Como aquella não pegou procurarmos mais "amavelmente" impingir-nos outra, para saber apenas si gozamos boa saúde...

Como nos querem fazer ingenuos estes insantarios...

Querem as autoridades sanitarias fazer alguma coisa em beneficio nosso?

O caminho mais curto e certo é este: Percorrer todos os estabelecimentos deste ramo de industria e verficarem si de facto existam individuos doentes, os motivos são os seguintes: quatorze e dezesseis horas de trabalho constante, ininterrupto, não temos descanso semanal, a alimentação é horrivel, as cozinhas na sua maioria são verdadeiros cubiculos sem ar, sem luz e sem os mais comestihos principios de hygiene.

Verdadeiros antros onde é gerado o microbio da peor das molestias (da que morrem a maioria dos cozinheiros!) a tuberculose.

Estabelecimentos existem que tem como cabine para os empregados trocar roupa, uma privada... Porque, senhoras da Sanitaria, já que se interessam tanto pela saúde do publico não percorrem os restaurantes de segunda e terceira cathogoria, que cozinham em latas e caçarolas sem estanho, compradas nos leilões e belchiores? Quantas vezes (todas) nós garçons e cozinheiros temos que dizer ao freguez que aquillo que lhe levamos é uma delicia, porque si não o dizemos espera-nos a miseria na rua?!

Vamos senhoras das Leis, não vos basta nosso suor? Queris tambem nosso sangue?

Dia virá que todos junto morrereis da mesma congestão...

Deixa-nos em paz.

Andreoto.

Onde se encontra José Gonzales?

A Directoria da "A Internacional", deseja saber, seu paradeiro. Quem souber o local onde se encontra Gonzales, informe á secretaria.

Como é, "seos" naticificados?... respondem ou não? Cumpretem com seus deveres para com "A Internacional", ou é necessario trazermos a publico as faltas abusivamente praticadas?... Julgam que com um dar de bombas ou um menças de espinha está tudo resolvido?

(Julgam talvez, que com dizer (como costumam): não quero saber mais della, fica tudo resolvido? Absolutamente! Ou respondem aos chamados da associação, ou do contrario, "O Internacional" abrirá mais uma sessão com o tuíto: Galeria de homens celebres...

Vá sahindo, seu Tonini... Esse "ilustre" desconhecido, arvorou-se da noite para o dia, em "Maitre Hotel" na Confeitaria Selecta.

No desempenho desse "nobre" cargo está se tornando celebre. Numa póse napoleonica, faltando-lhe somente o chapéo de dois bicos.

Nosso Bonaparte de fancaria, grita, berra, e entrega contra aquelles que na materia deixamos alem dos calcanhares.

Este "amigo" possui os predicados caracteristicos dos que para subir não escolhem escada, qualquer degrau lhes serve.

Continua seu "fulaninho" na pratica de suas bravatas e não tardará o dia em que receberá as tempestades dos ventos que semeia... Tenho dito.

O GIGANTE GOLIAS

Agregou-se á irmandade Miguel "soeristão". Até ahí... morreu o Amaral. Nada de extraordinario.

Porém quando atacado de pindaibite aguda sua "formosura" não largava o pé da "A Internacional".

Agora o "homemzinho", julgando-se mais do que ninguém, num indifferencismo compromettedor, não responde aos chamados que lhe têm sido feitos pela associação.

Como diz o ditado, quem nunca come melado, na primeira vez, lambusa-se todo...

José Martins?

Este é o nome de um "criado" do Palace Hotel. Este "zinto" nas horas vagas banca com uma pasta em baixo do braço o "commissario"...

Que na casa (isto, é) convento onde trabalha se sujeita a tudo que o senhor gerente quer, nós sabemos, mas agora nos informaram?

Dixei de bancar o que não póde e continue a engraxar as botas do director da "hermita"...

O muito "digno" senhor José Magalhães, o homem da "alcachoira pelada" como carneiro, si fosse para

uma exposição, obteria o primeiro premio.

Como chaleira ninguém lhe tira o privilegio.

E' um bicho no escripta. Quando se falla em descanso semanal para elle a resposta não se faz esperar. Onde vão comer o dia que estiverem de passeio?

Se o Amaral não tivesse morrido recomendar-lhe-amos sua casa. Em todo caso em vez de jogar no frontão, guarde esse dinheiro e poderá no dia de passeio, fazer suas refeições na Capital Federal... Bastar-lhe-á comer um dia para ficar satisfeito todo o mez. Aceite nossa recommendação, sim?!

Antena e Cia.

AOS EMPREGADOS EM CAFÉS

Companheiros empregados em Cafés, acordae do sono em que viveis. Onde estais os paladinos, lutadores entusiastas, da extincta "União dos Empregados em Cafés"? Será que os empregados em cafés estão satisfeitos com a oppressão patronal do momento? Será que não sentem mais necessidade, justamente na occasião em que a exploração do patronato ganancioso augmenta? Será que querem renegar ao seu passado de luctadores? Será que esqueceram dos que em holocausto á sua causa perderam a propria vida? Meditae! Ponde a mão na consciencia e concluireis que o marasmo em que vos encontraes é criminoso!...

Seria uma loucura, se não fosse impossivel reorganizar a extincta "União dos Empregados em Cafés". A nossa epocha não comporta mais, syndicatos esqueleticos, a victoria dos trabalhadores reside na concentração de fortes syndicatos de industria.

"A Internacional" é o syndicato da nossa industria, por tanto, é nelle que nos devemos ingressar.

As necessidades dos que trabalham em hotéis e restaurantes são iguaes ou identicas ás dos que trabalham em confeitarias, bars, cafés, etc.; e porque, devemos formar um só syndicato, forte, sólido, que possa preencher as nossas necessidades economico-sociaes da actualidade.

Empregados em cafés, despertae! Respondei ás arbitrariedades dos patrones com a vossa arremetida dentro da "A Internacional"! Fora da "A Internacional", isolados, despreocupados dos vossos proprios interesses, só conseguireis agravar mais a já miserissima vida de escravos que leveis.

Empregados em cafés, "A Internacional" vos espera! Vinde, pois! Vivam os empregados em cafés unidos num bloco, irmanados com os demais trabalhadores da mesma industria, no seio da "A Internacional"!

Um empregado em café.

AVISO

Todos os companheiros socios ou não socios da "A Internacional", devem dar absoluta preferencia, aos productos que são annunciados em nosso jornal.

Devemos ajudar quem nos ajuda.



Eu, abaixo assignado, attendendo no appello da "A INTERNACIONAL" proponho-me para ingressar no seio dessa Associação.

Nome Natural de Estado de

Cidade Nascido em de de Estado Civil

Profissão Moradia, rua n. Trabalha na casa

S. Paulo, de de 19

Approvada em de de 19

São convidados a comparecer á secretaria da "A Internacional", para tratar de assumptos de seus interesses, os seguintes companheiros:

- Antonio Souto Novaes n.º 90.
 - Abraão Nobrega n.º 92.
 - Eduardo Kehr n.º 95.
 - Accacio Diorio n.º 97.
 - Miguel Martinez n.º 98.
 - Antonio de Foro n.º 99.
 - José de Mello n.º 105.
 - Ramiro Domingues n.º 107.
 - Manoel Freitas n.º 110.
 - Alecid Mazoni n.º 116.
 - José de Guilherme n.º 123.
 - Fernando Ortiz n.º 135.
 - Alcindo Perreira Machado n.º 138.
 - Alfredo Julio Mendes n.º 139.
 - Amadeu Vicente n.º 140.
 - Valentini Carral n.º 143.
 - Gino Petri n.º 144.
 - Teniotauru Novece n.º 146.
 - João Pereira n.º 147.
 - José Policarpo da Silva n.º 148.
 - Luiz Dablon n.º 149.
- Da secretaria em 18/11/927.

COMPANHEIROS

Aproveitemos a suspensão da joia para propor novos associados. "A Internacional" com quatrocentos ou quinhentos associados nada será.

Porém, o dia que reinar em seu seio 5 ou seis mil trabalhadores, ella será uma força respeitada pelo patronato.

Só assim nossos direitos serão respeitados.

Trabalhemos, companheiros, pelo reerguimento de nossa associação! Força esta, fortes seremos também nós. Cumpramos com nosso dever em beneficio de nós mesmos!

SECÇÃO DE COLLOCAÇÃO

Companheiros, interessemo-nos pela secção de collocação.

Dar emprego aos que não são organizados é prejudicar-nos a nós próprios. Quem não for socio da "A Internacional" não é merecedor de trabalhar connosco.

Organizemos as brigadas com pessoal da secção de collocação, pois que isso significa augmentar nossas forças e preparar o caminho para melhorarmos de condições.

GUARANA ESPUMANTE



AOS QUE ESTÃO TRABALHANDO

Companheiros! E' um dever nosso, como socios que somos da "A Internacional", preencher as vagas que se dão nas casas em que trabalhamos, com pessoal pedido a "A Internacional", por intermedio da Secção de Collocação.

Até hoje e sempre:

- CLARETE FONTINHA "MENERES"
- MOSCATEL SECCO "MENERES"
- QUINADO "MENERES"
- RESERVA "MENERES"
- PORTO "MENERES"
- DA CASA PORTUGUEZA MAIS ANTIGA

São os melhores vinhos — EXPERIMENTEM!
Todas as caixas de Vinho do Porto Quinado, contem valiosos brindes

:: AOS CHAPÉOS E CARTOLAS ::

— REFORMAM-SE CHAPÉOS —
PASSAM-SE E ALUGAM-SE CARTOLAS
BUSCAR A DOMICILIO

SOUZA & COMP.

RUA DAS FLORES N. 13-A SÃO PAULO

VINHO DE PURA UVA
IND. BRAS.

Gaiúchol

GENUINO
TYPO BARBERA

Proprio para meza

Engarratamento:
Av. Celso Garcia, 178 — Telephone Braz 2279

ACUA RADIO BA

CALCAREA FONTE

CRUZEIRO DO SUL

S. PAULO-PENHA

ANTARCTICA

GUARANA

BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:
Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

Água Radio-Activa da Fonte São Pedro

Aconselhado por todas as sumidades medicas

RUA YPIRANGA, 13-A - Telephone 9131
(paga a devolução da capsula)